

A PSICODINÂMICA DO TRABALHO E AS VIVÊNCIAS DE PRAZER-SOFRIMENTO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

THE PSYCHODYNAMICS OF WORK AND THE EXPERIENCES OF PLEASURE-SUFFERING IN UNIVERSITY TEACHING: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

LA PSICODINÁMICA DEL TRABAJO Y LAS EXPERIENCIAS DE PLACER-SUFRIIMIENTO EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Jeferson Luis Lima da Silva¹ 0000-0002-8754-8698

¹ Faculdade Venda Nova do Imigrante (Faveni) – Porciúncula, RJ, Brasil; prof.jefersonlima@gmail.com

RESUMO:

Este estudo analisou a literatura científica sobre a Psicodinâmica do Trabalho na docência universitária, visando compreender como as condições de trabalho afetam a saúde mental dos docentes universitários. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura. Para a seleção dos estudos, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas Scielo, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa incluiu apenas estudos empíricos publicados nos últimos 5 anos, em português, que estudaram estritamente a Psicodinâmica do Trabalho na docência universitária. Conduzida de acordo com as diretrizes do *PRISMA*, a pesquisa encontrou 191 estudos, porém, conforme os critérios de inclusão e exclusão, apenas 10 estudos foram elegíveis para análise. Em se tratando dos estudos analisados, a abordagem exclusivamente qualitativa foi predominante (n=7), sendo empregados métodos como entrevistas e grupos focais para coletar dados. Os dados analisados evidenciaram que o prazer no trabalho está associado ao reconhecimento profissional, autonomia, solidariedade entre colegas e desenvolvimento pessoal e dos alunos. Por outro lado, o sofrimento está relacionado ao estresse, desgaste emocional e insatisfação, levando a problemas de saúde mental, como ansiedade e esgotamento profissional. Todavia, os docentes têm procurado adotar estratégias de enfrentamento e defesa, como buscar apoio entre colegas, desenvolver habilidades de comunicação e cooperação, e priorizar aspectos do trabalho que proporcionam prazer e satisfação. Diante do exposto, é importante promover políticas e práticas que promovam um ambiente de trabalho saudável e favorável à saúde mental dos professores universitários.

Palavras-chave: magistério de ensino superior; saúde emocional; ambiente profissional.

ABSTRACT:

This study analyzed the scientific literature on the Psychodynamics of Work in university teaching, aiming to understand how working conditions affect the mental health of university teachers. The research was carried out through a systematic review of the literature. For the selection of studies, searches were carried out in the electronic databases Scielo, Google Scholar and the Virtual Health Library (BVS). The research only included empirical studies published in the last 5 years, in Portuguese, which strictly studied the Psychodynamics of Work in university teaching. Conducted in accordance with *PRISMA* guidelines, the search found 191 studies, however, according to the inclusion and exclusion criteria, only 10 studies were eligible for analysis. Regarding the analyzed

studies, the exclusively qualitative approach was predominant (n=7), using methods such as interviews and focus groups to collect data. The analyzed data showed that pleasure at work is associated with professional recognition, autonomy, solidarity among colleagues and personal and student development. On the other hand, suffering is related to stress, emotional exhaustion and dissatisfaction, leading to mental health problems, such as anxiety and professional exhaustion. However, professors have sought to adopt coping and defense strategies, such as seeking support among colleagues, developing communication and cooperation skills, and prioritizing aspects of work that provide pleasure and satisfaction. Given the above, it is important to promote policies and practices that promote a healthy work environment that favors the mental health of university professors.

Keywords: higher education teaching; emotional health; professional environment.

RESUMEN:

Este estudio analizó la literatura científica sobre la Psicodinámica del Trabajo en la enseñanza universitaria, con el objetivo de comprender cómo las condiciones de trabajo afectan la salud mental de los profesores universitarios. La investigación se llevó a cabo a través de una revisión sistemática de la literatura. Para la selección de estudios, se realizaron búsquedas en las bases de datos electrónicas Scielo, Google Scholar y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). La investigación solo incluyó estudios empíricos publicados en los últimos 5 años, en portugués, que estudiaron estrictamente la Psicodinámica del Trabajo en la enseñanza universitaria. Realizada de acuerdo con las directrices PRISMA, la búsqueda encontró 191 estudios, sin embargo, de acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión, solo 10 estudios fueron elegibles para el análisis. En cuanto a los estudios analizados, predominó el enfoque exclusivamente cualitativo (n=7), utilizando métodos como entrevistas y grupos focales para la recolección de datos. Los datos analizados mostraron que el placer en el trabajo está asociado con el reconocimiento profesional, la autonomía, la solidaridad entre colegas y el desarrollo personal y estudiantil. Por otro lado, el sufrimiento está relacionado con el estrés, el agotamiento emocional y la insatisfacción, lo que lleva a problemas de salud mental, como la ansiedad y el agotamiento profesional. Sin embargo, los profesores han buscado adoptar estrategias de afrontamiento y defensa, como buscar apoyo entre colegas, desarrollar habilidades de comunicación y cooperación, y priorizar aspectos del trabajo que brinden placer y satisfacción. Dado lo anterior, es importante promover políticas y prácticas que promuevan un ambiente de trabajo saludable que favorezca la salud mental de los docentes universitarios.

Palabras clave: enseñanza de la educación superior; salud emocional; ambiente profesional.

Introdução

A Psicodinâmica do Trabalho é uma área de estudo que se dedica à relação entre o trabalho e a saúde mental dos trabalhadores. Essa abordagem teórica, desenvolvida por Christophe Dejours (1992), busca compreender como as condições de trabalho, as experiências de prazer e sofrimento e a saúde mental dos trabalhadores se relacionam. É reconhecido que prazer e sofrimento são partes inseparáveis da experiência diária no trabalho, e os trabalhadores desenvolvem mecanismos de defesa e estratégias de enfrentamento para lidar com as adversidades.

A Psicodinâmica do Trabalho preocupa-se com os fatores psicológicos, sociais e organizacionais que afetam a saúde mental dos trabalhadores, bem como o impacto do trabalho

em suas vidas pessoais e sociais, como relatado por Bensaïd (2017). Emoções reprimidas e conflitos internos, como observado por Antloga *et al.*, (2020), podem influenciar a forma como os indivíduos vivenciam e lidam com o trabalho.

No caso específico da docência universitária, uma profissão que requer alta qualificação e comprometimento, mas que também pode ser desafiadora e estressante, a Psicodinâmica do Trabalho tem despertado um interesse crescente. Professores universitários estão sujeitos a altos níveis de estresse e esgotamento emocional.

Nesse contexto, emoções e conflitos podem se manifestar como sintomas de estresse ocupacional e esgotamento emocional, impactando negativamente a saúde mental dos professores universitários (DARIO; VILELA; LOURENÇO, 2021). Portanto, considerar os aspectos inconscientes e as relações entre o indivíduo e o ambiente de trabalho pode proporcionar uma compreensão mais abrangente dos fatores que afetam a saúde mental desses profissionais.

No entanto, existe uma lacuna na literatura quando se trata das condições de trabalho dos professores universitários e sua relação com a saúde mental. Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de obter uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciam a saúde mental dos professores universitários, a fim de desenvolver políticas e práticas que promovam um ambiente de trabalho saudável e favorável à saúde mental desses profissionais.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a literatura existente sobre a Psicodinâmica do Trabalho na docência universitária, a fim de compreender como as condições de trabalho afetam a saúde mental dos docentes universitários.

Materiais e métodos

Em se tratando dos caminhos metodológicos, o estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura, conduzida de acordo com as diretrizes do *PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)* para garantir uma abordagem padronizada e rigorosa na seleção e análise dos estudos incluídos. A pesquisa foi orientada por uma questão específica: "Como as condições de trabalho afetam a saúde mental dos professores universitários?".

Tendo o questionamento definido, realizou-se uma busca abrangente nas bases de dados eletrônicas *Scielo*, *Google Scholar* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na estratégia de busca, utilizou-se o operador booleano para combinar palavras-chave com o termo:

"psicodinâmica do trabalho". Portanto foram pesquisadas as combinações: "docência universitária AND psicodinâmica do trabalho", "condições de trabalho docente AND psicodinâmica do trabalho", "saúde mental docente AND psicodinâmica do trabalho".

Foram estabelecidos alguns critérios de inclusão e exclusão para selecionar os estudos a serem analisados conforme alguns parâmetros. A Tabela 1 apresenta esses critérios.

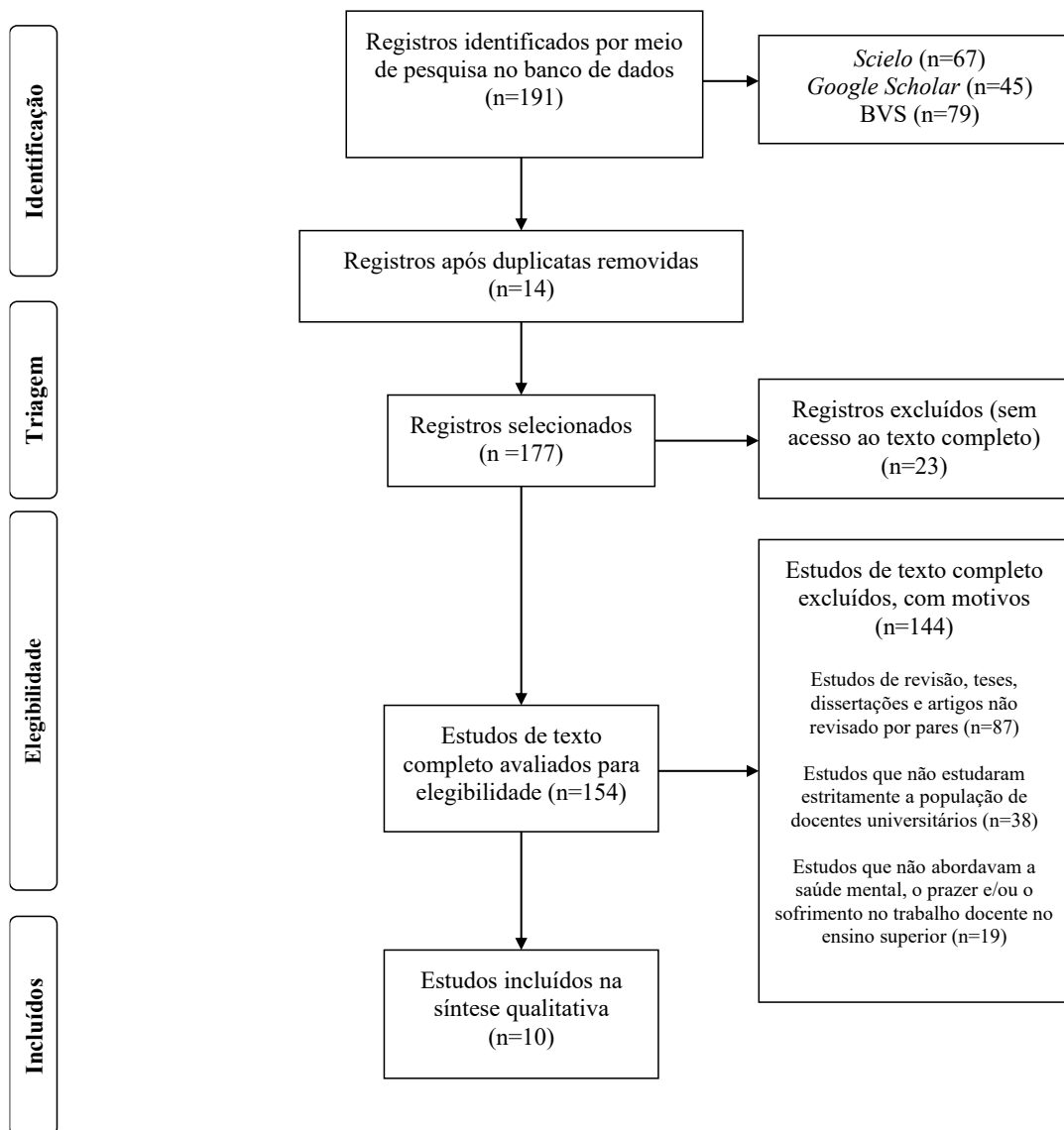
Tabela 1 – Critérios de inclusão e exclusão utilizados na triagem dos estudos

Parâmetro	Critério de inclusão	Critério de exclusão
Publicação	Entre 2018 e 2022.	
Idioma	Português.	Estudos em línguas diferentes do português.
Design de estudo	Estudos que utilizavam metodologias qualitativas, quantitativas ou mistas.	Estudos incompletos, resumos, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e revisões bibliográficas.
População	Professores universitários, independentemente da idade ou tipo de contrato de trabalho.	Estudos que não focavam especificamente na população de professores universitários, voltado para alunos ou ainda, docentes da educação básica.
Coleta de dados	Entrevistas e grupos focais, para coletar dados. questionários e escalas.	
Resultados	Estudos que investigavam a saúde mental ou os aspectos relacionados ao prazer e sofrimento no trabalho docente.	Estudos que não abordavam a saúde mental, o prazer e/ou o sofrimento no trabalho docente no ensino superior.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O processo de triagem dos estudos foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa, foram avaliados os títulos e resumos dos estudos identificados na busca. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para a segunda etapa, em que foram avaliados os textos completos dos estudos selecionados na primeira etapa. O fluxograma de pesquisa é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de coleta e triagem dos dados da revisão bibliográfica



Fonte: Elaborado pelo autor conforme as diretrizes do *PRISMA* (2023)

Conforme o processo apresentado na figura 1, foram identificados nas bases de dados 191 estudos, os quais tiveram os títulos e resumos avaliados. Inicialmente, foram removidos 14 estudos devido publicação duplicadas nas diferentes diretórios pesquisados. Na triagem, ainda foram excluídos 23 estudos, devido à falta de acesso ao conteúdo completo por serem publicações em periódicos sem acesso livre e resumos publicados em anais de eventos.

Dos 154 estudos elegíveis para avaliação da qualidade metodológica por meio da leitura na íntegra, 87 foram excluídos por se tratarem de artigos de revisão bibliográfica, dissertações, teses, além de não serem publicações revisadas por pares; 38 estudos não tiveram como enfoque a população de professores universitários e, 19 estudos foram excluídos da análise por não

abordarem a saúde mental, o prazer e/ou o sofrimento no trabalho docente no ensino superior, ou seja, não possuem informações relevantes para a pergunta de pesquisa.

Tendo os 10 estudos selecionados, os dados foram extraídos e organizados em uma planilha eletrônica. Foram registradas as seguintes informações: autor(es), ano de publicação, desenho do estudo e principais resultados. Os referidos dados foram analisados de forma narrativa para identificar temas comuns e padrões emergentes relacionados à saúde mental, prazer e sofrimento no trabalho docente no ensino superior. A síntese dos resultados foi organizada de acordo com os temas identificados, e as conclusões foram baseadas nas evidências disponíveis nos estudos incluídos.

Ressalta-se que a qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando critérios específicos para estudos qualitativos, quantitativos ou mistos. Os critérios incluíram a clareza dos objetivos, a adequação da amostra, a validade e confiabilidade das medidas, a descrição detalhada dos procedimentos, a análise dos dados e a interpretação dos resultados. As limitações dos estudos foram consideradas na interpretação dos resultados.

Resultados

Em se tratando dos resultados, 10 estudos foram considerados elegíveis para constituir o *corpus* da pesquisa. As informações dos artigos selecionados são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Síntese das características dos estudos selecionados para a revisão bibliográfica

Referência	Desenho	Resultados
Pena; Remoaldo (2019)	Foi utilizada uma abordagem quantitativa, envolvendo a aplicação de um questionário e duas escalas a 56 docentes da UOR. O questionário e as escalas foram desenvolvidos para medir o nível de prazer, sofrimento e sintomatologia relacionada ao trabalho docente.	54% dos docentes experimentaram um nível moderado de prazer no trabalho, enquanto 41% relataram um nível moderado de sofrimento. Os fatores associados ao prazer incluíam identificação com as tarefas, liberdade de expressão no trabalho e solidariedade entre colegas. O estresse, o desgaste emocional, a insatisfação, a injustiça e o esgotamento foram os principais indicadores de sofrimento.
Carvalho; Dourado (2022)	O estudo adotou uma abordagem qualitativa com o método de histórias de vida. Foram conduzidas 11 entrevistas episódicas com docentes aposentados que voluntariamente continuavam trabalhando nos programas de mestrado e doutorado.	As experiências de prazer estavam relacionadas ao reconhecimento do trabalho e ao desenvolvimento dos alunos. O sofrimento era expresso por meio das dificuldades com as condições de trabalho e os conflitos entre o trabalho prescrito e o real.
Oliveira; Franco; Gutierrez (2020)	Foi utilizada uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, transversal e descritivo. A investigação foi realizada	Os resultados revelaram três principais pilares: fadiga, frustração e organização do trabalho. No que diz respeito à fadiga, os

Referência	Desenho	Resultados
	em uma universidade pública localizada no município de São Paulo. Foram coletados discursos orais dos participantes para examinar os aspectos relacionados à saúde mental e física, bem como a presença de prazer e sofrimento patogênico.	participantes relataram exaustão física e mental devido à sobrecarga de trabalho. A frustração surgiu devido à falta de reconhecimento, alienação e sofrimento patogênico. Em relação à organização do trabalho, foram identificadas subcategorias como importância do processo de trabalho, trabalho cooperativo, relevância da comunicação e prazer no trabalho.
Silva; Ribeiro; Machado (2018)	Abordagem qualitativa, baseada na psicodinâmica do trabalho em conjunto com o materialismo histórico-dialético. Foram realizadas entrevistas com 28 professores, três gestores e 14 sessões coletivas com seis docentes.	Os dados revelaram a presença de violências psicológicas no modo de organização do trabalho e nas relações estabelecidas, resultando em sofrimento para os professores. No entanto, não foram identificadas patologias específicas decorrentes dessas violências. Apesar das adversidades, os professores relataram vivenciar prazer no trabalho devido ao sentido que ele assume para eles e para a sociedade
Cutrim; Leda (2020)	Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas utilizando a Análise Crítica do Discurso, e questionários socioeconômicos, aplicados a oito professores atuantes em um grande conglomerado educacional no Maranhão.	Houve um aumento da tecnologização, levando a um maior trabalho em termos de extensão e intensidade. Os professores enfrentaram um regime de tensão frequente e uma diminuição na rede de apoio fornecida pela instituição. As salas de aula estavam superlotadas devido ao processo de "ensalamento". Além disso, os salários não valorizaram o aperfeiçoamento profissional dos docentes. Embora tenham experimentado sofrimento, também foram observadas transgressões de regras e normas, resistências e enfrentamentos por parte dos docentes e dos alunos. Além disso, foram identificadas relações prazerosas no ambiente de trabalho.
Bezerra <i>et al.</i> , (2019)	Foram entrevistados 11 professores que atuam nessa condição em duas instituições. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.	Os principais fatores causadores de sofrimento e contribuintes para o adoecimento dos professores substitutos estão relacionados à organização do trabalho. Esses fatores incluem a distribuição desigual da carga horária entre professores efetivos e substitutos, baixa remuneração e falta de autonomia para tomar decisões relacionadas às atividades profissionais. No entanto, foi observado que o fato de estarem em sala de aula gera um sentimento de realização nos professores substitutos, sendo a principal fonte de prazer no trabalho.
D'Oliveira <i>et al.</i> , (2020)	Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo realizado com 27 professores de universidades públicas federais do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas. A	Os elementos facilitadores do trabalho docente incluíram: ambiente de trabalho favorável; autonomia e flexibilidade; satisfação com a profissão; uso de tecnologias; e solidariedade do grupo profissional. Já os elementos limitantes

Referência	Desenho	Resultados
	técnica de análise de conteúdo foi utilizada para processamento dos dados.	foram: alta demanda de trabalho; ritmo intenso de trabalho; escassez de recursos materiais e humanos; e competitividade acadêmica.
Tundis; Monteiro (2018)	Pesquisa do tipo exploratória, realizada com 52 docentes de uma universidade pública na região amazônica, com idades entre 23 e 58 anos. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e laboral e o Inventário sobre Trabalho e Risco de Adoecimento, que avaliou o contexto de trabalho, as vivências de prazer-sofrimento e os danos à saúde dos docentes.	Os resultados indicaram que o contexto de trabalho foi avaliado como crítico pelos participantes. Os fatores relacionados ao prazer no trabalho foram considerados satisfatórios para a realização profissional. No entanto, o esgotamento profissional foi identificado como um aspecto crítico do sofrimento vivenciado pelos docentes. Além disso, foram observados danos físicos e psicológicos como fatores críticos, enquanto os danos sociais foram considerados suportáveis.
Ferreira <i>et al.</i> , (2022)	Este estudo utilizou um questionário sobre a Escala de Estresse Percebido (<i>Perceived Stress Scale - PSS</i>) para avaliar o nível de estresse em professores universitários. A pesquisa foi conduzida de forma qualitativa. Participaram da pesquisa 30 professores efetivos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que trabalhavam 40 horas semanais.	Os resultados indicaram que os professores apresentaram níveis significativos de estresse, de acordo com as respostas dadas no questionário PSS. Esses achados ressaltam a necessidade de realizar mais estudos que abordem a realidade do trabalho docente e priorizem ações de saúde do trabalhador.
Ribeiro <i>et al.</i> , (2019)	Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa. Foram entrevistados sete professores que voltaram a trabalhar na instituição, sendo que seis deles não receberam benefícios financeiros adicionais.	Os resultados revelam que o trabalho pode gerar tanto prazer quanto sofrimento para esses profissionais. Os aspectos que proporcionam prazer incluem o contato com colegas e alunos, a contribuição para a instituição e o reconhecimento simbólico. Por outro lado, a vaidade e o produtivismo acadêmico são apontados como fontes de desprazer e geradores de conflitos e competitividade. Os professores entrevistados expressam dificuldade em se desligar do trabalho, devido ao sentimento de compromisso e contribuição para a universidade. Ao planejar a aposentadoria, eles têm projetos futuros que ainda estão em construção, mostrando a relutância em deixar completamente a atividade docente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os estudos selecionados utilizaram diferentes metodologias, incluindo estudos qualitativos, quantitativos e mistos. 7 dos 10 estudos selecionados utilizaram apenas métodos qualitativos, como entrevistas e grupos focais, para coletar dados; 3 estudos utilizaram questionários e escalas para avaliar a relação entre as condições de trabalho e a saúde mental dos professores universitários. Ressalta-se que 2 estudos selecionados utilizaram uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos.

Os principais temas identificados na revisão da literatura foram: (1) carga de trabalho e pressão por produtividade; (2) relações interpessoais no ambiente de trabalho; (3) falta de autonomia e participação nas decisões organizacionais; (4) insegurança no emprego e precarização do trabalho; e (5) equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

A análise dos dados mostrou que a carga de trabalho excessiva e a pressão por produtividade foram apontadas como as principais fontes de estresse e esgotamento emocional pelos professores universitários. Os estudos também indicaram que as relações interpessoais no ambiente de trabalho, incluindo os conflitos com colegas e supervisores, podem afetar negativamente a saúde mental dos professores universitários.

A falta de autonomia e participação nas decisões organizacionais foi identificada como outra fonte de estresse e insatisfação profissional. Além disso, a insegurança no emprego e a precarização do trabalho foram apontadas como fatores que contribuem para a ansiedade e o estresse dos professores. Finalmente, os estudos destacaram a importância de um equilíbrio adequado entre trabalho e vida pessoal para a saúde mental dos docentes.

Porém, apesar desses desafios, os resultados apontam que alguns fatores contribuem para o prazer no trabalho, como identificação com as tarefas, liberdade de expressão e solidariedade entre colegas. Os docentes buscam maneiras de lidar com as adversidades, como construir redes de apoio, buscando equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e priorizando aspectos do trabalho que lhes proporcionam prazer e satisfação. A revisão também evidencia a realidade dos professores aposentados que continuam trabalhando voluntariamente, destacando a relutância em deixar completamente a atividade docente e a busca por projetos futuros em construção.

Discussão

O presente estudo revela a complexidade das condições de trabalho dos professores universitários e os múltiplos fatores que afetam sua saúde mental. Os principais temas identificados nos estudos revisados abordam questões relevantes, como carga de trabalho, pressão por produtividade, relações interpessoais, falta de autonomia, insegurança no emprego e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Com base na Teoria da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 1992), os resultados dos estudos selecionados podem ser discutidos em relação a três principais categorias temáticas apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Discussão dos estudos conforme a categoria temática identificada nos resultados

Categoria temática	Discussão
Prazer-sofrimento	- Pena; Remoaldo (2019) mostram que os docentes experimentaram prazer no trabalho devido à identificação com as tarefas, liberdade de expressão e solidariedade entre colegas, enquanto o sofrimento estava relacionado ao estresse, desgaste emocional, insatisfação e injustiça.
	- Carvalho; Dourado (2022) descrevem que os docentes aposentados encontraram prazer no reconhecimento do trabalho e no desenvolvimento dos alunos, enquanto o sofrimento estava relacionado às condições de trabalho e conflitos entre o trabalho prescrito e o real.
	- Cutrim; Leda (2020) e Bezerra <i>et al.</i> , (2019) relatam que, apesar das adversidades, os professores substitutos experimentam prazer no trabalho devido ao contato com os alunos e ao sentido que o trabalho assume para eles e para a sociedade.
Defesa e adocimento	- Oliveira; Franco; Gutierrez (2020) identificaram a presença de violências psicológicas no trabalho, resultando em sofrimento para os professores, mas não encontraram patologias específicas decorrentes dessas violências.
	- Silva; Ribeiro; Machado (2018) destacam que a fadiga, a frustração e a organização do trabalho são aspectos que afetam a saúde mental dos docentes, levando a exaustão física e mental, alienação e sofrimento patogênico.
Estratégias de enfrentamento e resistência	- D'Oliveira <i>et al.</i> , (2020) encontraram que os docentes de enfermagem enfrentavam desafios como alta demanda de trabalho, ritmo intenso e escassez de recursos, mas também experimentavam facilitadores como autonomia, flexibilidade e solidariedade do grupo profissional.
	- Tundis; Monteiro (2018) reportam que, apesar do esgotamento profissional, os docentes desenvolveram estratégias de enfrentamento, como cooperação e comunicação no trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Neste cenário, compreende-se que o trabalho docente no ensino superior envolve uma série de desafios, como a pressão por produtividade acadêmica, a gestão de tempo e as relações interpessoais no ambiente de trabalho (PENA; REMOALDO, 2019; CARVALHO; DOURADO, 2022). Esses desafios podem levar a vivências de prazer e sofrimento, que influenciam a saúde mental dos professores universitários. O prazer no trabalho docente está associado à identificação com as tarefas, ao reconhecimento profissional e ao desenvolvimento pessoal e dos alunos, enquanto o sofrimento está relacionado ao estresse, desgaste emocional e insatisfação (BEZERRA *et al.*, 2019; CUTRIM; LEDA, 2020).

Os resultados desta revisão da literatura são consistentes com outros estudos bibliográficos que têm apontado as condições de trabalho como um fator importante para a saúde mental dos professores universitários (HUNHOFF; FLORES, 2020; FERNANDES; MARINHO; SCHMIDT, 2022).

É importante considerar que quando os mecanismos de defesa não são suficientes para lidar com o sofrimento no trabalho, os professores universitários podem experimentar problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade e esgotamento profissional (OLIVEIRA, FRANCO; GUTIERREZ, 2020; SILVA; RIBEIRO; MACHADO, 2018). A saúde mental dos docentes pode ser afetada por fatores como a carga de trabalho excessiva, as relações interpessoais conflituosas e a falta de autonomia e participação nas decisões organizacionais (PENA; REMOALDO, 2019; TUNDIS; MONTEIRO, 2018).

Portanto, os docentes universitários desenvolvem estratégias de enfrentamento e resistência para lidar com as adversidades e preservar sua saúde mental (D'OLIVEIRA *et al.*, 2020). Essas estratégias incluem buscar apoio entre colegas, desenvolver habilidades de comunicação e cooperação no trabalho e priorizar aspectos do trabalho que proporcionam prazer e satisfação (TUNDIS; MONTEIRO, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2019). A compreensão dessas estratégias pode contribuir para a promoção da saúde mental e bem-estar dos professores universitários em seu ambiente de trabalho.

De acordo com o Modelo de Demanda-Controle proposto por Karasek (1979), a falta de controle sobre o trabalho e a alta demanda podem levar ao estresse ocupacional e à consequente deterioração da saúde mental. Este modelo explica que a carga de trabalho excessiva e a pressão por produtividade são fontes de demanda que podem levar a um aumento do estresse ocupacional e do esgotamento emocional.

Além disso, a Teoria do Desgaste Ocupacional proposta por Maslach; Jackson (1981) destaca que a exposição prolongada a condições estressantes no trabalho pode levar a um estado de desgaste emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Portanto, este modelo justifica os resultados dos estudos de Pena; Remoaldo (2019) e Tundis; Monteiro (2018), demonstrando que a falta de autonomia e participação nas decisões organizacionais, a insegurança no emprego e a precarização do trabalho podem levar a um aumento do estresse ocupacional e do esgotamento emocional, afetando negativamente a saúde mental dos docentes.

Por outro lado, a Teoria da Autodeterminação proposta por Ryan; Deci (2000) sugere que a satisfação no trabalho e a motivação intrínseca estão diretamente relacionadas à percepção de autonomia, competência e relacionamentos interpessoais positivos. Portanto, este modelo teórico explica os resultados apresentados por D'Oliveira *et al.*, (2020), o qual destaca que a participação dos professores universitários na tomada de decisões organizacionais, bem como a qualidade das relações interpessoais no ambiente de trabalho, pode impactar positivamente sua satisfação no trabalho e, conseqüentemente, sua saúde mental.

A Teoria do Trabalho Emocional proposta por Hochschild (1979) também pode ser útil para entender os efeitos das condições de trabalho na docência universitária. Este modelo destaca que os trabalhadores são frequentemente obrigados a gerenciar emoções em seu trabalho, o que pode ser desgastante emocionalmente. Nos estudos de Carvalho; Dourado (2022), Bezerra *et al.*, (2019) e Oliveira; Franco; Gutierrez (2020), isso é manifestado na necessidade de lidar com os conflitos interpessoais com colegas e supervisores, e outras situações estressantes que podem afetar negativamente a saúde mental dos docentes.

Portanto, os resultados desta revisão da literatura estão em consonância com modelos teóricos bem estabelecidos no campo da Psicodinâmica do Trabalho, como o Modelo de Demanda-Controle, a Teoria do Desgaste Ocupacional, a Teoria da Autodeterminação e a Teoria do Trabalho Emocional, mostrando como prazer e sofrimento estão presentes na docência do ensino superior. Esses modelos indicam que a carga de trabalho excessiva, a pressão por produtividade, a falta de autonomia e participação nas decisões organizacionais, a insegurança no emprego, a precarização do trabalho e as situações estressantes relacionadas ao trabalho emocional podem afetar negativamente a saúde mental dos professores universitários.

A discussão aqui realizada destaca a relevância de se considerar os múltiplos fatores que afetam a saúde mental dos docentes. Políticas e intervenções que visem melhorar as condições de trabalho, promover o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e estimular ambientes colaborativos são fundamentais para melhorar o bem-estar dos docentes.

Embora o presente estudo tenha apresentado uma discussão relevante para a literatura científica, considera-se que a pesquisa possui limitações. Os estudos incluídos nesta revisão podem ter sido conduzidos em diferentes contextos geográficos e culturais, o que pode afetar a generalização dos resultados para outras populações de docentes universitários. Além disso, a revisão pode ter se concentrado em temas específicos relacionados às condições de trabalho e saúde mental dos professores, deixando de fora outras questões relevantes que pudessem impactar no estado emocional da população.

Considerações finais

Esta revisão teve como objetivo analisar a literatura existente sobre a Psicodinâmica do Trabalho na docência universitária, visando compreender como as condições de trabalho afetam a saúde mental dos docentes universitários. Os resultados mostraram que os docentes enfrentam

desafios significativos em seu ambiente de trabalho, incluindo pressão por produtividade, relações interpessoais conflituosas, falta de autonomia e precarização do trabalho.

A pesquisa evidenciou que as vivências de prazer e sofrimento estão presentes no trabalho dos professores universitários e influenciam diretamente sua saúde mental. O prazer no trabalho está associado ao reconhecimento profissional, autonomia, solidariedade entre colegas e desenvolvimento pessoal e dos alunos. Por outro lado, o sofrimento está relacionado ao estresse, desgaste emocional e insatisfação, levando a problemas de saúde mental, como ansiedade e esgotamento profissional.

Neste cenário, os docentes desenvolvem mecanismos de defesa e estratégias de enfrentamento para lidar com as adversidades em seu ambiente de trabalho. Essas estratégias incluem buscar apoio entre colegas, desenvolver habilidades de comunicação e cooperação, e priorizar aspectos do trabalho que proporcionam prazer e satisfação.

Os modelos teóricos de Demanda-Control, Desgaste Ocupacional, Autodeterminação e Trabalho Emocional foram úteis para entender os efeitos das condições de trabalho na docência universitária. Esses modelos destacam a importância das condições de trabalho, do controle sobre o trabalho, da participação na tomada de decisões organizacionais e da qualidade das relações interpessoais no ambiente de trabalho para a saúde mental dos professores universitários.

Reconhecer e abordar essas questões é fundamental para garantir a qualidade do ensino superior e o bem-estar dos docentes envolvidos nesse processo. Portanto, é fundamental que as instituições reconheçam os desafios enfrentados pelos professores e desenvolvam políticas e práticas voltadas para a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e equilibrados. Isso inclui a criação de espaços para diálogo e participação dos docentes nas decisões organizacionais, a garantia de autonomia no exercício de suas funções e a oferta de recursos e condições adequadas para o desempenho de suas atividades.

Além disso, o presente estudo sugere a realização de mais pesquisas sobre a saúde mental dos professores universitários, particularmente em contextos culturais e institucionais diversos, a fim de ampliar o entendimento sobre os fatores que afetam o bem-estar desses profissionais e desenvolver estratégias de intervenção eficazes.

Referências

ANTLOGA, Carla Sabrina et al. Trabalho feminino: Uma revisão sistemática da literatura em psicodinâmica do trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.

BENSAÏD, Christophe et al. **Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos**. BOD GmbH DE, 2017.

BEZERRA, Eduardo Breno Nascimento et al. A relação entre trabalho e saúde mental em professores universitários substitutos. **Trabalho (En) Cena**, v. 4, n. 2, p. 430-450, 2019.

CARVALHO, Diane Glayce dos Santos; DOURADO, Debora Coutinho Paschoal. Permanecer na Universidade: Sentidos Atribuídos ao Trabalho por Docentes Aposentados. **Revista Subjetividades**, v. 22, n. 3, p. e12525-e12525, 2022.

CUTRIM, Rafaelle Sanches; LEDA, Denise Bessa. A financeirização do ensino superior privado e suas repercussões na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente. **Trabalho (En) Cena**, v. 5, n. 1, p. 53-74, 2020.

D'OLIVEIRA, Camila Arantes Ferreira Brecht et al. Cotidiano laboral docente: enfrentamentos dos professores de enfermagem na contemporaneidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

DARIO, Vanusa Cristina; VILELA, Nágila Giovanna Silva; LOURENÇO, Mariane Lemos. Raiva, medo, angústia: emoções e vivências de sofrimento no trabalho de professores de graduação. **Revista de Administração Unimep**, v. 19, n. 1, p. 208-228, 2021.

DEJOURS, Christophe. Trabajo y desgaste mental. **Una contribución a la Psicopatología del Trabajo**. Editorial Hvmanitas. Buenos Aires, 1992.

FERNANDES, Ana Paula de Araújo; MARINHO, Paulo Roberto Ribeiro; SCHMIDT, Maria Luiza Gava. Saúde mental dos professores de ensino superior: uma revisão da literatura: Mental health of higher education teachers: a literature review. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

FERREIRA, Ricardo *et al.* Trabalho e saúde mental: aplicação da escala de estresse percebido com professores universitários. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 48609-48619, 2022.

HOCHSCHILD, Arlie Russell. Emotion work, feeling rules, and social structure. **American journal of sociology**, v. 85, n. 3, p. 551-575, 1979.

HUNHOFF, Heloisa; FLORES, Cláudia Reis. Adoecimento psíquico do trabalho (dor) docente na perspectiva da psicodinâmica do trabalho: revisão bibliográfica integrativa. **Revista Psicologia em Foco**, v. 12, n. 17, p. 45-63, 2020.

KARASEK JR, Robert A. Job demands, job decision latitude, and mental strain: Implications for job redesign. **Administrative science quarterly**, p. 285-308, 1979.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal of organizational behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

OLIVEIRA, Jéssica Regina Nahas de; FRANCO, Elisabete; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Psicodinâmica do trabalho: envelhecer trabalhando em universidade pública. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, p. 177-202, 2021.

PENA, Liliana; REMOALDO, Paula. Psicodinâmica do Trabalho: um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho docente na Universidade Óscar Ribas. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 147-159, 2019.

RIBEIRO, Carla Vaz dos Santos et al. "Se você se aposentar e não continuar tendo prazer na vida, você vai se aposentar pra quê?": um estudo sobre o trabalho de docentes aposentados de uma IFES. **Trabalho (En) Cena**, v. 4, n. 1, p. 323-343, 2019.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary educational psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.

SILVA, Solange Lopes da; RIBEIRO, Carla Vaz dos Santos; MACHADO, Brenda Barros. "A gente está sempre com a guilhotina no pescoço": precariedade e violência no trabalho docente. **Acta Scientiarum: Education**, v. 40, n. 1, 2018.

TUNDIS, Amanda Gabriella Oliveira; MONTEIRO, Janine Kieling. Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública. **Psicologia da Educação**, n. 46, p. 1-10, 2018.

SOBRE O AUTOR

Jeferson Luis Lima da Silva. Especialista em Docência no Ensino Superior (Uniasselvi) e Inteligência Socioemocional (Faveni). Licenciado em Pedagogia. Professor e Gestor Educacional na Educação Básica e Ensino Superior.

Contribuição de autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo - <https://lattes.cnpq.br/3232174548401167>

Como citar

SILVA, Jeferson Luis Lima da. A psicodinâmica do trabalho e as vivências de prazer-sofrimento na docência universitária: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e12977, 2023. DOI:10.22481/redupa.v2.12977